

DESAFIOS E MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA
CHALLENGES AND TEACHING-LEARNING METHODS IN THE LITERACY OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-59

Jéssica Melo da Silva Santos ¹

RESUMO

O processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma jornada única e desafiadora, mas também repleta de oportunidades para crescimento e desenvolvimento. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da criança, o que pode tornar o processo de aprendizagem da leitura e escrita um pouco diferente em comparação com crianças neurotípicas. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigar os desafios e métodos de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA). O presente estudo tem como método a pesquisa descritiva do tipo abordagem qualitativa por meio da coleta de dados, que permitam gerar riqueza e flexibilidade à pesquisa. Para a análise dos dados a pesquisa filia-se ao método Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste em uma metodologia de análise utilizada nas pesquisas qualitativas. A partir das palavras-chave pré-definidas nesta pesquisa, "TEA", "Crianças autistas", "Adaptação de conteúdos", "Transtorno do Espectro Autista" e "Inclusão", foram realizadas buscas nas plataformas acadêmicas Google Acadêmico e SCIELO. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos mais pertinentes para nossa pesquisa totalizando o corpo de dados em 18 artigos. Conclui-se que a investigação dos desafios e métodos de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela uma complexidade que demanda abordagens personalizadas e adaptativas. Os desafios enfrentados pelos profissionais da educação são significativos, indo desde a compreensão das características individuais de cada criança até a busca por recursos e estratégias eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Espectro Autista. Alfabetização. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The literacy process for a child with Autism Spectrum Disorder (ASD) is a unique and challenging journey, but also one filled with opportunities for growth and development. Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological disorder that affects communication, social interaction, and behavior, which can make the process of learning to read and write somewhat different compared to neurotypical children. In this regard, this research aims to investigate the challenges and teaching-learning methods in the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The present study adopts a descriptive research method with a qualitative approach through data collection, which allows for richness and flexibility in the research. For data analysis, the study follows the Content Analysis method proposed by Bardin (2011), which is a widely used methodology in qualitative research. Based on predefined keywords in this research, "ASD", "Autistic children", "Content adaptation", "Autism Spectrum Disorder", and "Inclusion", searches were conducted on academic platforms Google Scholar and SCIELO. Inclusion and exclusion criteria were applied to select the most relevant studies for our research, totaling a dataset of 18 articles. It is concluded that investigating the challenges and teaching-learning methods in the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) reveals a complexity that requires personalized and adaptive approaches. The challenges faced by education professionals are significant, ranging from understanding the individual characteristics of each child to the search for effective resources and strategies.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder. Literacy. Teaching-learning.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana. E-MAIL: educadora.jessi@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1521961664929142

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é contínuo, assim como ocorre com qualquer outra criança. Contudo, é necessário considerar que crianças autistas enfrentam desafios específicos no que tange às relações sociais, o que impacta diretamente a comunicação, seja ela verbal ou não verbal. Esses desafios podem interferir no processo de aprendizagem e alfabetização, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptação do ambiente escolar para garantir o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas da criança.

A alfabetização, conforme argumenta Bruno (2016), é um processo fundamental de aprendizagem para qualquer indivíduo, essencial para a participação ativa na sociedade. Trata-se do desenvolvimento das habilidades necessárias para ler e escrever, constituindo-se como um marco crucial na educação de qualquer pessoa. A aprendizagem da leitura e da escrita não se resume à decodificação de palavras, mas também envolve a compreensão do significado delas e a capacidade de usá-las para se comunicar de maneira eficaz. A alfabetização não é apenas a aquisição de uma técnica, mas um meio para o desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Soares (2003) amplia essa concepção ao defender que a alfabetização vai além da simples técnica de leitura e escrita, englobando também o conhecimento dos diversos instrumentos de escrita e a compreensão da relação entre grafemas e fonemas. Dessa forma, a alfabetização implica no desenvolvimento de habilidades cognitivas que são indispensáveis para o desempenho acadêmico, social e profissional do indivíduo, especialmente quando se considera as particularidades de crianças com TEA, que podem ter dificuldade na integração de informações sociais e cognitivas.

De acordo com Paulo Freire, a alfabetização deve ser entendida como um processo emancipatório, que vai além da simples aquisição da leitura e escrita, e

envolve a “leitura do mundo”, ou seja, a compreensão crítica das estruturas sociais que influenciam a vida do indivíduo (Freire, 1989). Freire (2014) acredita que a alfabetização deve ser um processo que possibilite aos indivíduos refletirem sobre o seu contexto e a sua realidade, ajudando-os a desenvolver uma visão crítica sobre o mundo. Este conceito é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, pois implica no uso de abordagens que favoreçam a reflexão e a interação social de forma inclusiva e adaptada às suas necessidades.

A inclusão da criança com TEA no processo de alfabetização requer, portanto, metodologias que considerem suas dificuldades de comunicação e interação. Estudos demonstram que estratégias que envolvem métodos visuais e estímulos multissensoriais, por exemplo, podem ser eficazes para facilitar o aprendizado dessas crianças. O uso de materiais adaptados, como imagens, símbolos e tecnologias assistivas, é essencial para criar um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo.

No Brasil, a luta pela inclusão de crianças com deficiências no processo de alfabetização tem sido um desafio constante, mas tem avançado, especialmente com o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. O Plano Nacional de Educação (PNE) e o Programa Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva têm sido instrumentos importantes para garantir o acesso à educação de qualidade para todos, incluindo as crianças com TEA. Essas políticas devem ser acompanhadas de ações pedagógicas específicas, que contemplem a diversidade no processo de aprendizagem e incentivem a participação ativa dessas crianças no ambiente escolar.

A inclusão de crianças com TEA no processo de alfabetização exige um comprometimento contínuo da família, da escola e da sociedade. A formação de professores para lidar com essas crianças, a adaptação do currículo e a implementação de tecnologias assistivas são aspectos fundamentais para que a alfabetização se

efetive de forma inclusiva. O apoio psicopedagógico também é essencial, pois muitas vezes as crianças com TEA necessitam de acompanhamento individualizado para superar as dificuldades que enfrentam nas áreas da comunicação e das relações sociais.

Em suma, o processo de alfabetização de crianças com TEA, assim como de qualquer outra criança, é um direito fundamental e deve ser conduzido com métodos adequados às suas necessidades específicas. A educação inclusiva é, portanto, uma questão de justiça social, pois garante que todas as crianças, independentemente de suas limitações, tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas e de participar ativamente da sociedade (UNESCO, 1999).

OBJETIVOS GERARIS

- Discutir sobre o processo de alfabetização de crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA);
- Caracterizar os métodos de alfabetização utilizados na alfabetização de crianças com TEA e seus desafios;
- Discutir sobre as estratégias de enfrentamento dos desafios à alfabetização de uma criança com Transtorno de Espectro Autista.

FUNDAMENTAÇÃO

O presente estudo tem como método a pesquisa descritiva do tipo abordagem qualitativa por meio da coleta de dados, que permitam gerar riqueza e flexibilidade à pesquisa (Gaskell, 2002). Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os desafios e métodos de alfabetização em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA).

A revisão bibliográfica é um processo de coleta, análise e síntese de informações relevantes de fontes bibliográficas, como livros, artigos acadêmicos, teses, e outros documentos relacionados a um tema específico. O objetivo principal de uma revisão bibliográfica é

fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o estado do conhecimento em um campo de estudo particular.

De acordo com Gil (1999), as pesquisas descritivas são conduzidas com o propósito principal de retratar as características de uma população específica ou fenômeno em estudo, além de estabelecer possíveis relações entre variáveis. Essa abordagem engloba uma ampla gama de estudos que se concentram na descrição detalhada e na compreensão de diferentes aspectos de um tema.

Conforme proposto por Selltiz et al. (1965), a pesquisa descritiva se concentra na minuciosa descrição e compreensão de fenômenos ou situações, oferecendo uma análise detalhada do que está ocorrendo. Seu objetivo primordial é capturar, com precisão, as características de indivíduos, situações ou grupos, além de desvendar as inter-relações entre esses eventos.

Conforme destacado por Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa descritiva, em sua essência, se fundamenta na análise de dados provenientes de levantamentos. Ela se caracteriza pela formulação de hipóteses que, em sua maioria, não se concentram em estabelecer relações de causalidade específicas.

Este tipo de pesquisa busca principalmente descrever fenômenos, comportamentos ou características de uma população ou evento, sem adentrar na investigação das relações de causa e efeito entre as variáveis. Ao contrário, seu foco reside em capturar informações detalhadas e abrangentes, proporcionando uma compreensão ampla e minuciosa do objeto de estudo.

UNIVERSO DE ANÁLISE

O universo de análise desta pesquisa bibliográfica abrange uma ampla busca de artigos científicos publicados durante o período de 2019 a 2024. A seleção desses materiais levou em consideração a relevância direta para o tema

proposto: Adaptação dos conteúdos didáticos no ensino de matemática para alunos com Transtorno Espectro Autista.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas renomadas SCIELO e Google Acadêmico, pois consistem em fontes que cujo objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Desse modo, esta pesquisa filia-se a estes bancos de dados.

Para a busca de trabalhos foram pré-estabelecidas as palavras chaves: “TEA”, “Crianças autistas”, “Adaptação de conteúdos”, “Transtorno Espectro Autista”, “Inclusão”.

VALIDAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

No que se refere a definição do Transtorno Espectro Autista (TEA) tal pesquisa filiou-se aos autores Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008), Schmidt, 2013 Silva, Frighetto e Santos (2013). Já sobre a Alfabetização foram consideradas Freire (2014), Bordignon (2017) e Barbosa (1999), bem como Shibukawa e Capellini (2013) e Silva, Gaiato e Reveles (2012) que retratam sobre a alfabetização de crianças com TEA. E para análise dos dados adotou-se método Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

PROTOCOLO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Após a seleção dos trabalhos identificados, foram definidos critérios de inclusão mais abrangentes e detalhados. Foram selecionados exclusivamente artigos publicados nos últimos cinco anos (de 2019 a 2024), considerando o notável aumento de publicações sobre o tema nesse período. Além disso, foram incluídos somente artigos completos e aqueles que abordassem diretamente o escopo da pesquisa em questão, garantindo assim

uma análise mais precisa e relevante.

Os critérios de exclusão foram artigos com o tempo de publicação acima de 5 anos; Exclusão de artigos com tipos de estudo como revisões bibliográficas, sistemáticas e integrativas; Exclusão de artigos de fontes não confiáveis, como blogs e sites; Exclusão de artigos duplicados que apareçam em mais de uma fonte ou base de dados; e Exclusão de trabalhos como teses, dissertações, capítulos de livros, resumos e resenhas.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a análise dos dados, cujo método refere-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste em método utilizado nas pesquisas qualitativas. A Análise de Conteúdo é dividida em três etapas.

A primeira etapa consiste na pré-análise que é a fase em que organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais.

A segunda etapa baseia-se na exploração do material, em que é realizada a descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização. As categorias serão construídas a posteriori, levando em consideração a fundamentação teórica, a leitura dos artigos encontrados a partir da pesquisa e os objetivos da pesquisa.

A terceira e última etapa é realizada o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que consiste na condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Dessa forma, foram adotadas algumas etapas para execução desta pesquisa, sendo a definição do tema de pesquisa, busca de fontes confiáveis, seleção de fontes, análise das fontes, organização e escrita dos resultados. Para melhor compreensão das etapas, apresentamos a seguir o quadro 1.

QUADRO 1 – Etapas da Análise de Conteúdo por Bardin.

FASE 1: Pré-Análise	Organização dos Materiais: Organização e preparação dos documentos, textos ou materiais relevantes para a análise. Formulação de Hipóteses e Objetivos: Definição clara dos objetivos da análise e formulação de hipóteses iniciais. Seleção das Unidades de Análise: Identificação das unidades de análise (palavras, frases, parágrafos) que serão examinadas.
FASE 2: Exploração do Material	Codificação: Criação de categorias ou códigos para classificar o conteúdo do material. Categorização e Codificação: Agrupamento do conteúdo em categorias significativas. Elaboração de um Quadro de Codificação: Desenvolvimento de um esquema de codificação que guie a análise.
FASE 3: Tratamento dos Resultados	Interpretação: Análise detalhada do conteúdo dentro das categorias estabelecidas. Análise de Relações e Contexto: Exploração das relações entre categorias e identificação de padrões ou significados subjacentes. Síntese e Conclusões: Síntese dos resultados obtidos e conclusões a partir da análise realizada.
FASE 4: Interpretação dos Resultados	Validação: Verificação da consistência e validade dos resultados obtidos. Análise: Elaboração da análise final, descrevendo o processo metodológico, resultados e conclusões da análise. Apresentação e Discussão: Apresentação dos resultados e discussão sobre suas implicações teóricas e práticas.

FONTE: autora, 2023.

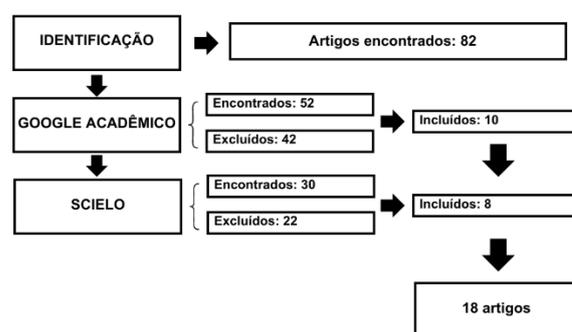
ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das palavras-chave pré-definidas nesta pesquisa, "TEA", "Crianças autistas", "Adaptação de conteúdos", "Transtorno do Espectro Autista" e "Inclusão", foram realizadas buscas nas plataformas acadêmicas Google Acadêmico e SCIELO. Essa busca resultou na identificação de 82 trabalhos relevantes.

Com base nesses resultados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos mais pertinentes para nossa pesquisa. Esses critérios foram estabelecidos previamente e visavam garantir a relevância e a qualidade dos trabalhos incluídos na análise.

Essa etapa foi crucial para refinar nossa busca e focar nos estudos que melhor atendiam aos objetivos e à temática da pesquisa. A seguir, apresentaremos os resultados dessa seleção por meio de um fluxograma,

demonstrando o processo de inclusão e exclusão dos trabalhos encontrados.



FONTE: autora, 2023.

Após a seleção criteriosa dos artigos que compõem o conjunto de dados desta pesquisa, apresenta-se o quadro contendo informações sobre os autores e o ano de publicação, título do trabalho, objetivo, conclusão da pesquisa e plataforma de busca utilizada. **QUADRO 2** – Síntese dos artigos selecionado para o estudo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO	PLATAFORMA
Silva et al, 2021	Tecnologias e metodologias no processo de alfabetização de crianças com	Analisar informações sobre a alfabetização de crianças com	Com a pesquisa, percebemos que existe um universo amplo de formas diferentes e inovadoras para promover a inclusão de crianças com TEA, quando se	SCIELO

	Transtorno do Espectro Autista	Transtorno do Espectro Autista – TEA.	dispõe de criatividade e sensibilidade para identificar as particularidades inerentes à subjetividade na aprendizagem e interação dos indivíduos com o transtorno, e identificamos alguns recursos metodológicos adotados hoje, com os quais se obtém êxito na construção e solidificação da aprendizagem.	
Moraes e Souza, 2023	O processo de alfabetização das crianças com Transtorno do Espectro Autista	Busca aprofundar nossas reflexões sobre a inserção e inclusão das crianças com autismo nas escolas.	Acreditamos ser de suma importância, investimento em capacitação de profissionais que atuam na área da educação, bem como dos que ainda estão em formação voltados para atenção as particularidades das crianças. Práticas pedagógicas com metodologias diversificadas e específica para a peculiaridade de cada criança contribuirão para facilitar o processo de alfabetização.	SCIELO
Balog e Ribeiro, 2020	LetRA: Realidade Aumentada aplicada na alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	O descrever o desenvolvimento do aplicativo LetRA para auxílio da alfabetização em crianças com essas características.	O aplicativo será avaliado por profissionais responsáveis pelo ensino de crianças com TEA e após a conclusão do projeto, espera-se obter uma ferramenta que auxilie na alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais, além de contribuir para a literatura de desenvolvimento de jogos educativos.	SCIELO
França et al, 2023	Aplicativos e alfabetização: recurso digital para crianças com Transtornos do Espectro Autista	Analisar produções científicas brasileiras acerca dos apps como apoio pedagógico para alfabetização das crianças com TEA.	A partir da análise das produções científicas encontradas e da seleção dos 12 aplicativos educativos para o ensino da alfabetização, confirma a necessidade de estudos sobre a acessibilidade digital ao TEA, e de pesquisas a partir do Codesign para benefícios nas áreas da educação, da saúde e das tecnologias.	SCIELO
Cruz, 2022	Educação inclusiva e autismo: teoria e prática para o processo de alfabetização	Descrever a importância da linguagem na relação com o outro e identificar os direitos legais para pessoas com autismo.	A pesquisa está embasada em Serra (2018), Inocêncio (2020) e Orrú (2012). Há despreparo relativo ao desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com transtorno do espectro autista no ambiente escolar, porquanto não basta existirem leis que determinem inclusão, visto que seu cumprimento depende de mudanças no espaço escolar e na capacitação dos professores, de modo que atendam com equidade a todos.	SCIELO
Barbosa e França, 2020	Processo de alfabetização de	Apresentar de forma	Com este artigo, espera-se que docentes e discentes tenham a	SCIELO

	crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo	sistemizada e organizada, os estudos realizados sobre as principais formas de alfabetizar crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo.	possibilidade de novos métodos e facilidades para que o processo de alfabetização de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo seja eficaz e produtivo. Almeja-se, também, que o histórico e as principais características do Transtorno do Espectro do Autismo sejam mais estudadas.	
Gomes, 2022	O processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva de professoras e analistas pedagógicos: um olhar psicopedagógico	analisar a perspectiva de professoras e analistas pedagógicos quanto ao processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e identificar os fatores facilitadores e/ou dificultadores.	Desse modo, não há um método específico, pois anterior ao método há um aluno aprendente. Ademais, o estudo apontou para a importância da formação inicial e continuada, como possibilidade sólida para que o docente possa articular seus saberes às práticas pedagógicas, contribuindo para a produção de novos conhecimentos. Por fim, romper com dogmas e crenças de que as crianças com TEA não podem aprender.	SCIELO
Capellini et al, 2019	Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com Transtorno do Espectro Autista	Investigar e descrever o processo de alfabetização de um aluno com TEA inserido em uma classe comum do ensino regular, observando-se as estratégias utilizadas pelo professor no processo de alfabetização e o apoio colaborativo.	Conclui-se que a credibilidade na aprendizagem do aluno com TEA é o primeiro passo para a sua alfabetização e letramento, sendo necessário o trabalho colaborativo entre educação especial e ensino comum.	SCIELO
Pereira e Almeida, 2019	Processos de adaptação de crianças com Transtorno do Espectro Autista à natação: um estudo comparativo	Investigar o processo ensino-aprendizado de crianças autistas, com idade de 05 a 07 anos, praticantes de natação expostas a brincadeiras. Metodologicamente é um	Diante do exposto, conclui-se que o grupo das crianças que brincaram aprendeu os exercícios de iniciação ao meio aquático melhor do que o grupo que não brincou. No grupo em que não houve brincadeiras, algumas crianças conseguiram realizar alguns dos movimentos propostos, porém não houve êxito em sua completude.	Google Acadêmico

		estudo qualitativo, do tipo descritivo, de intervenção.		
Almeida et al, 2019	O processo de alfabetização da criança com o Transtorno do Espectro Autista na escola regular	Compreender como acontece o processo de alfabetização da criança autista na classe comum do ensino regular	As reflexões e os dados obtidos acerca do tema levaram à conclusão de que o processo de alfabetização da criança autista requer bastante conhecimento para lidar com as diversas situações e requer toda dedicação e esforço do professor, a fim de serem promovidas estratégias de ensino que facilitem a compreensão do processo de alfabetização por parte do aluno autista.	Google Acadêmico
Penteado, 2023	O processo de alfabetização em crianças autistas	Pautou-se em analisar dissertações, teses e artigos sobre os processos de alfabetização e sobre o Transtorno do Espectro Autistas (TEA).	Dessa forma os educadores desempenham um papel crucial ao criar ambientes de aprendizagem estimulantes, fornecer orientação e apoio individualizado para atender às necessidades diversas das crianças. Além disso, os professores desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças, moldando suas percepções do mundo e incentivando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico.	Google Acadêmico
Peixoto et al, 2022	Alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Apresentar conceitos e propostas de intervenção por meio do uso de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), com vistas a favorecer o processo de alfabetização e letramento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	Análise do Comportamento Aplicada, têm se mostrado promissoras como fontes de interlocução do educando com o meio, proporcionando maior interação e aprendizado.	Google Acadêmico
Lima, 2019	Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista: representações do professor	Avaliar a representação do professor acerca do processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	A partir das constatações é possível estruturar estratégias direcionadas à população pesquisada. Tais estratégias necessitam contar com a participação de profissionais de saúde, além dos profissionais da educação, a fim de nortear todos os atores envolvidos na educação inclusiva: professores, escolas, pais e sociedade como um todo.	Google Acadêmico

Praxedes e Carvalho, 2021	O processo de alfabetização de uma criança com Espectro Autista no ensino regular: um estudo exploratório	Compreender como ocorre o processo de alfabetização desses alunos e a forma que eles reagem a práticas de alfabetização no ensino regular.	A necessidade de a escola realizar um trabalho colaborativo, capaz de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e a sensibilidade do professor para organizar seu planejamento com o propósito de focar as reais necessidades dos educandos, para que dessa forma, se construa uma escola inclusiva.	Google Acadêmico
Jesuino, 2020	A alfabetização de criança autista: desafios e possibilidades	Tratar especificamente do autismo também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Observou-se estudos que trazem a luz possibilidades de alfabetização de crianças autistas desde que respeitados seu ritmo e decifrado seu interesse, pois o letramento precisa ser trabalho juntamente à alfabetização.	Google Acadêmico
Miranda et al, 2020	Desafios no processo de ensino/aprendizagem na alfabetização de uma criança com TEA	Mostrar caminhos, alternativas para o processo de alfabetização de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Apesar de cada indivíduo ter seu próprio ritmo de desenvolvimento da aprendizagem, algumas vezes, sendo um pouco mais lento, isso não o impede de aprender e obter êxito nas suas vivências escolares.	Google Acadêmico
Pereira, 2023	Alfabetização e letramento de crianças com TEA: desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de candeias durante pandemia	Analisar como se deu o processo de alfabetização e letramento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista no município de Candeias/BA, sob a perspectiva da Educação Inclusiva.	Todavia, é notório, nos contextos pesquisados, que não há uma intencionalidade no que se refere à alfabetização e o letramento desses estudantes por parte das professoras, e isso acaba negligenciando o direito do estudante e afetando de forma direta e/ou indireta seu desenvolvimento.	Google Acadêmico
Montalvão e Freitas, 2021	Desafios na alfabetização de crianças com TEA	Investigar e relatar como se deu o processo de alfabetização de um aluno com TEA	Diante do estudo, depreende-se como é importante para que o aluno com TEA seja alfabetizado, representando um grande desafio para professor. Contudo o uso da tecnologia pode auxiliar na construção de um processo que desperte o interesse da criança e facilite o desenvolvimento e a aprendizagem.	Google Acadêmico

Após uma análise minuciosa dos artigos, foi possível categorizá-los em três grupos distintos: (a) Metodologias e Tecnologias para Alfabetização de Crianças com TEA, (b) Formação e Capacitação de

Profissionais para Inclusão, e (c) Desafios e Perspectivas na Alfabetização de Crianças com TEA. Com base nessa categorização, avançamos para a etapa seguinte, na qual

os resultados foram tratados e interpretados, conforme apresentado nos capítulos seguintes.

METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

A seguir serão apresentadas a análise dos dados que compõem esta pesquisa. Para melhor entendimento, apresenta-se a descrição das categorias estabelecidas.

(a) *Metodologias e Tecnologias para Alfabetização de Crianças com TEA*: Nesta categoria, os estudos analisados destacam a importância de abordagens inovadoras e o uso de tecnologias específicas para auxiliar no processo de alfabetização de crianças com TEA. Através de aplicativos, realidade aumentada e recursos digitais, é possível criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis e adaptados às necessidades individuais das crianças com TEA. Essas tecnologias não apenas promovem a inclusão, mas também podem estimular o interesse e a participação ativa dos alunos, facilitando assim o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

(b) *Formação e Capacitação de Profissionais para Inclusão*: Na categoria os estudos ressaltam a importância de investir na formação de professores e profissionais da educação para lidar de forma eficaz com as particularidades das crianças com TEA. É fundamental que os educadores estejam preparados para implementar práticas pedagógicas inclusivas e individualizadas, além de desenvolver habilidades para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e favorável ao desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

(c) *Desafios e Perspectivas na Alfabetização de Crianças com TEA*: Nessa categoria os estudos destacam os obstáculos enfrentados no processo de alfabetização dessas crianças, bem como as perspectivas de superação e melhoria da educação inclusiva. Entre os desafios identificados estão a falta de recursos adequados, a

necessidade de adaptação curricular e o despreparo dos profissionais da educação. No entanto, há também uma visão otimista de que, com investimento em formação, pesquisa e desenvolvimento de práticas inclusivas, é possível promover uma educação mais equitativa e acessível para todas as crianças, incluindo aquelas com TEA.

Essas interpretações dos dados coletados refletem a complexidade e a importância de abordar a alfabetização de crianças com TEA de maneira abrangente, considerando não apenas as estratégias pedagógicas e tecnológicas, mas também os aspectos relacionados à formação profissional e aos desafios enfrentados no contexto educacional.

Segundo os estudos dos autores Silva et al. (2021), atualmente, existem diversos métodos e abordagens para facilitar o aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro Autista durante o processo de alfabetização, assim como para outras crianças nos primeiros anos escolares. Essas abordagens podem ser encontradas em literaturas especializadas e também são aplicadas diariamente por professores e outros profissionais da área da educação. Apesar dos desafios que ainda podem surgir ao longo desse percurso, hoje compreendemos que a alfabetização não apenas é possível, mas também um direito fundamental para essas crianças. O que antes poderia ser erroneamente considerado como além das capacidades e responsabilidades das instituições de ensino, agora é reconhecido como uma parte essencial do processo educacional inclusivo.

Esse reconhecimento do direito à alfabetização para crianças com Transtorno do Espectro Autista representa um avanço significativo na compreensão e na prática da educação inclusiva. As escolas e os educadores estão cada vez mais preparados para oferecer o suporte necessário, adaptando métodos e recursos para atender às necessidades individuais de cada criança. Isso inclui a utilização de estratégias de ensino diferenciadas, o emprego de materiais didáticos adequados e a promoção

de um ambiente escolar acolhedor e acessível (Silva et al., 2021).

Um outro ponto citado pelos autores é a Tecnologia Assistiva que oferece uma gama de recursos que podem beneficiar crianças em processo de alfabetização, bem como as metodologias envolvendo jogos lúdicos, alfabeto móvel, tablets, modelagem e atividades pictográficas são exemplos de alternativas viáveis que não só estimulam a interação entre os colegas, mas também promovem o aprendizado de forma engajadora (Silva et al., 2021).

O estudo de Balog e Ribeiro (2020) apresenta uma aplicação em realidade aumentada projetada para apoiar o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta aplicação permite visualizar, na tela de um smartphone, letras, números e alguns objetos em três dimensões, como frutas e animais, a partir de marcadores em papel. Os autores sugerem para estudos futuros a inclusão de novas funcionalidades no aplicativo, tais como a expansão do número de elementos visuais em três dimensões, e propõem a avaliação do aplicativo com crianças com TEA.

Segundo França et al (2023), a integração de tecnologia na educação tem se mostrado uma ferramenta valiosa para apoiar o aprendizado de crianças com diferentes necessidades, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os aplicativos voltados para alfabetização se destacam como recursos digitais promissores, oferecendo uma variedade de vantagens para crianças com TEA durante seu processo de aprendizagem. Os aplicativos proporcionam um ambiente interativo e estimulante, que pode cativar a atenção das crianças com TEA, muitas vezes envolvendo-as de maneira mais eficaz do que métodos tradicionais de ensino. Através de interfaces intuitivas e visualmente atraentes, esses aplicativos podem tornar a experiência de aprendizagem mais acessível e envolvente para esse público (França et al., 2023).

Os aplicativos podem ser adaptados para atender às necessidades individuais de cada criança com TEA. Eles podem oferecer opções de personalização, permitindo ajustar o ritmo, o nível de dificuldade e o estilo de aprendizagem de acordo com as preferências e habilidades de cada criança. Essa flexibilidade é essencial para garantir que o ensino seja adaptado de forma adequada e eficaz para cada aluno. Outro benefício dos aplicativos é a capacidade de fornecer feedback imediato e reforço positivo, o que pode ajudar a fortalecer a motivação e a autoestima das crianças com TEA. Através de mecanismos de gamificação, como recompensas e desafios, os aplicativos podem tornar o processo de aprendizagem mais divertido e gratificante, incentivando as crianças a persistirem em suas atividades (França et al., 2023).

Embora os aplicativos possam ser uma ferramenta poderosa para apoiar a alfabetização de crianças com TEA, seu uso deve ser complementar e não substitutivo ao ensino tradicional. Os aplicativos devem ser incorporados de forma equilibrada em um ambiente educacional mais amplo, onde os professores desempenham um papel fundamental no planejamento, na orientação e no acompanhamento do progresso de cada aluno (França et al., 2023).

Peixoto et al (2022) descreve os desafios inerentes ao processo educativo de alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e reforça a necessidade de reconhecer a existência de uma variedade de recursos que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas crianças. Destacam que a natureza transdisciplinar da aplicação dos serviços de Tecnologia Assistiva (TA), que muitas vezes envolve a colaboração de profissionais de diversas áreas. Essa abordagem holística é fundamental para garantir que as intervenções sejam abrangentes e eficazes, atendendo às necessidades específicas de cada criança, desse modo, a personalização das estratégias de ensino é fundamental

para garantir que cada criança receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

Nesse contexto, é imperativo continuar investigando e desenvolvendo materiais estruturados com sugestões e propostas de intervenção para os mediadores do processo educativo de crianças com TEA, utilizando recursos de Tecnologia Assistiva adaptados ao contexto escolar. Esse movimento visa promover a efetividade dos espaços escolares inclusivos, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que valorize e respeite suas diferenças individuais.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA INCLUSÃO

Moraes e Souza (2023) destacam no estudo as diversas possibilidades existentes no processo de alfabetização de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando a necessidade de profissionais capacitados em todos os níveis da instituição educacional, desde o porteiro até o gestor, para garantir uma abordagem segura e eficaz no ensino dessas crianças. Anteriormente, crianças com TEA eram frequentemente marginalizadas e pouco visíveis ao público. Portanto, o primeiro passo enfatizado é a capacitação abrangente de toda a equipe escolar, com especial ênfase para os professores e cuidadores, para que compreendam profundamente o que significa ter autismo. Sendo incluído a compreensão dos três principais desafios enfrentados por indivíduos com TEA: dificuldades de interação social, déficit de comunicação social e comportamentos repetitivos e restritos.

O autismo frequentemente está associado a significativos déficits de linguagem, o que pode impactar diretamente o processo de alfabetização. Embora haja exceções, a maioria das crianças com autismo enfrenta dificuldades significativas na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, devido a déficits em habilidades cognitivas e linguísticas, e possíveis comorbidades que

umentam essas restrições. Portanto, além do conhecimento profundo sobre o autismo, é essencial realizar uma avaliação completa das habilidades linguísticas e psicológicas das crianças com TEA, para que a escola possa planejar e adaptar adequadamente suas metodologias de ensino para que os educadores compreendam o desenvolvimento individual de cada criança e reconheçam a importância da inclusão para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e igualitário. A ludicidade, brincadeiras e jogos desempenham um papel crucial na interação e aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas características específicas (Moraes; Souza, 2023).

Cruz (2022) descreve em sua pesquisa que a formação e capacitação de profissionais para a inclusão são pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais igualitária e acessível. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção de ambientes educacionais e sociais que acolham e valorizem a diversidade, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades e características individuais, tenham oportunidades iguais de participar e contribuir.

A formação desses profissionais deve ser abrangente e multidisciplinar, englobando conhecimentos teóricos e práticos sobre inclusão, diversidade, direitos humanos, adaptações curriculares, estratégias de ensino diferenciadas, entre outros aspectos relevantes. É essencial que eles compreendam as diferentes formas de deficiência, transtornos do desenvolvimento e outras condições que podem impactar o aprendizado e a participação plena na sociedade (Cruz, 2022).

Os profissionais devem ser capacitados em técnicas de avaliação e intervenção, para identificar as necessidades individuais de cada pessoa e oferecer o suporte necessário para sua plena inclusão. A capacitação contínua também é importante, uma vez que as necessidades e demandas da comunidade estão em constante evolução. Os profissionais devem estar

atualizados sobre as melhores práticas e as últimas pesquisas na área da inclusão, buscando sempre aprimorar suas habilidades e conhecimentos (Cruz, 2022).

Gomes (2022) apresenta em sua pesquisa que a formação de educadores para atuarem na escolarização inclusiva deve transcender o simples saber-fazer baseado em conceitos e práticas conservadoras. É necessário que a educação superior destinada a formar esses profissionais seja pautada pela qualidade e pela preocupação social em relação aos diversos indivíduos que compõem o ambiente escolar.

Gomes (2022) destaca que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), em seu Art. 59, estabelece que, para atuar no atendimento especializado, é indispensável a presença de "professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns". No entanto, um desafio nesse sentido é a falta de embasamento teórico e prático dos profissionais em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O autor ainda destaca sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que é um dos serviços da educação especial voltado para mediar o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes com deficiência, sendo uma oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Esse atendimento deve ser realizado no contraturno da classe comum, na própria escola ou em centros especializados (Gomes, 2022).

O planejamento do AEE deve estar alinhado com a proposta pedagógica da escola, não sendo substitutivo à escolarização regular, mas sim complementar. Ele visa promover a autonomia e a independência dos alunos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, por meio de programas de enriquecimento curricular, uso de tecnologia assistiva e elaboração de recursos pedagógicos e de acessibilidade. É essencial que haja uma articulação eficaz entre os professores da classe

comum e do AEE, garantindo a concordância nas ações e práticas pedagógicas. O trabalho conjunto desses profissionais é fundamental para alcançar as expectativas desejadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades específicas, sejam elas acentuadas dificuldades de aprendizagem ou altas habilidades/superdotação. Essa colaboração reflete diretamente nas oportunidades e no sucesso educacional de cada aluno (Gomes, 2022).

Segundo Capellini et al. (2019), a garantia de uma educação de qualidade para todos depende significativamente da formação continuada e adequada dos profissionais da educação, especialmente no contexto da inclusão. É necessário que haja vontade política e determinação para promover mudanças tanto na concepção do papel da escola na contemporaneidade como na qualidade da formação e valorização dos gestores e professores. Isso implica em preservar e praticar os valores democráticos universais e o respeito às diferenças.

Capellini et al. (2019), a educação inclusiva deve ser vista como uma educação para todos e com todos, pautada na interação estreita com os contextos educativos e na compreensão dos problemas reais para sua efetiva resolução. As escolas precisam assumir um papel ativo no processo de mudança e transformação, integrando a inclusão como um resultado orgânico e não como uma mera obrigação. Isso implica em realizar modificações estruturais que vão além de simples atividades inclusivas superficiais, construindo valores que combatam a exclusão e eliminem a segregação dentro da sala de aula.

Portanto, é de suma importância que os professores busquem constantemente aprimorar seus conhecimentos por meio da formação continuada oferecida, garantindo assim um ensino e aprendizagem mais eficazes. O professor desempenha um papel central no método de ensino e aprendizagem, sendo responsável por promover e conduzir o apoio e a solidariedade entre os educandos. Colocar o educando

no centro da aprendizagem, considerando suas necessidades individuais, é essencial para planejar e avaliar de maneira mais eficaz, visando seu pleno desenvolvimento (Capellini et al., 2019).

Segundo Almeida et al. (2019), para garantir um ensino eficaz para alunos com autismo na escola regular, é imprescindível investir na formação dos profissionais, especialmente dos professores, por meio de cursos de formação continuada na área da inclusão. Esses cursos proporcionam aos educadores a oportunidade de adquirir conhecimentos específicos que os capacitam a elaborar planos e aulas com estratégias adequadas para facilitar o processo de ensino das crianças com autismo. É importante reconhecer que as necessidades dos alunos com autismo podem variar significativamente. Enquanto alguns podem precisar apenas de suporte temporário ou leve, outros podem demandar um apoio mais especializado e intensivo. Portanto, é fundamental que os educadores compreendam a importância de seu papel nesse processo e estejam preparados para atender às necessidades individuais de cada aluno.

A formação continuada oferece aos professores as ferramentas necessárias para entenderem as características do autismo, suas manifestações e como adaptar o ambiente e as práticas educacionais para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Isso exige um esforço e dedicação por parte dos educadores, que desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado e no desenvolvimento social e emocional das crianças com autismo. Portanto, ao investir na formação continuada dos professores, estamos não apenas capacitando esses profissionais para atender às necessidades dos alunos com autismo, mas também promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os estudantes (Almeida et al., 2019).

Investir na formação continuada dos professores é essencial para garantir um ensino eficaz e inclusivo para alunos com autismo na escola regular. Por meio desses cursos, os educadores adquirem

conhecimentos específicos que os capacitam a elaborar planos e aulas com estratégias adaptadas às necessidades individuais de cada aluno autista. Reconhecendo a diversidade de necessidades nesse grupo, desde suporte temporário até intervenções mais intensivas, os professores são preparados para compreender e atender essas demandas de maneira eficaz. Assim, ao entenderem as características do autismo e adaptarem suas práticas educacionais, os educadores desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado e no desenvolvimento integral das crianças com autismo, contribuindo para uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Para Penteadó (2023) a alfabetização é um marco fundamental no desenvolvimento educacional de todas as crianças, mas para aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse processo pode apresentar desafios únicos e demandar abordagens específicas. Diante desse contexto, é essencial abordar os desafios enfrentados e as perspectivas para a alfabetização dessas crianças.

Um dos principais desafios na alfabetização de crianças com TEA reside na heterogeneidade desse espectro, que engloba uma ampla variedade de habilidades e dificuldades. Enquanto algumas crianças podem demonstrar habilidades excepcionais em determinadas áreas, outras podem enfrentar significativas dificuldades de comunicação e interação social, afetando diretamente o processo de aprendizagem da leitura e escrita (Praxedes; Carvalho, 2021).

A presença de comportamentos repetitivos e restritos, característicos do TEA, pode impactar a capacidade da criança de se engajar em atividades de alfabetização de forma convencional. Nesse sentido, os

educadores enfrentam o desafio de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada criança, garantindo sua participação ativa no processo de aprendizagem (Praxedes; Carvalho, 2021).

Outro desafio importante é a necessidade de acesso a recursos e apoios adequados. Isso inclui o desenvolvimento e implementação de programas de intervenção precoce, o uso de tecnologias assistivas e a formação de equipes multidisciplinares capacitadas para oferecer suporte especializado às crianças com TEA durante o processo de alfabetização (Penteado, 2023).

Apesar dos desafios, há perspectivas promissoras no horizonte da alfabetização de crianças com TEA. Avanços na compreensão do transtorno e nas práticas educacionais inclusivas têm levado a uma maior conscientização e apoio para essas crianças. Além disso, a colaboração entre pais, educadores, profissionais de saúde e pesquisadores tem sido fundamental para identificar e implementar estratégias eficazes de ensino. É imprescindível que comunidade educacional e a sociedade em geral reconheçam a importância de investir em recursos e capacitação adequados para garantir a inclusão e o sucesso educacional das crianças com TEA. Ao enfrentar os desafios com determinação e comprometimento, podemos criar um ambiente escolar mais inclusivo e oferecer oportunidades igualitárias de aprendizagem para todas as crianças, independentemente de suas características individuais (Penteado, 2023).

Jesuíno (2020) destaca que para a criança com autismo, é fundamental que todo o trabalho educacional seja cuidadosamente estruturado para promover uma situação de aprendizagem significativa e inclusiva. Conforme observado por Penteado (2023) as crianças com TEA desempenham uma dupla função ao frequentarem a escola, ambas com valor terapêutico. No contexto educacional, a escola proporciona oportunidades para interações sociais e laços com os colegas, enquanto no contexto da escolarização, a

criança com autismo se envolve no processo de aprendizagem da leitura e escrita, o que pode promover uma reorganização de sua compreensão dos valores simbólicos.

Jesuíno (2020) enfatiza que o sucesso da aprendizagem de pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA, está intrinsecamente ligado à exploração de seus talentos, habilidades e predisposições naturais. Nesse sentido, é essencial adotar uma abordagem pedagógica ativa, dialógica e interativa, que reconheça e valorize as diferenças individuais dos alunos, sem fazer distinções arbitrárias. No contexto escolar, o professor desempenha um papel crucial ao fornecer ferramentas como leitura e escrita para as crianças com TEA. Embora o educador não precise ser um especialista em transtornos ou tratamentos, é fundamental que ele trate cada aluno com cuidado, auxiliando-os a encontrar sua própria voz e expressão dentro do ambiente educacional.

Miranda et al. (2020) ressalta que o trabalho com a escrita alfabética é particularmente potente e relevante para a escolarização de crianças com TEA, uma vez que essa prática possibilita a reorganização do campo simbólico da criança, permitindo-lhe expressar-se e se comunicar com os outros de maneira mais eficaz. Portanto, o planejamento educacional deve envolver ativamente os alunos, considerando seus limites e interesses individuais na construção do conhecimento. É crucial não fazer distinção entre as crianças inclusivas e promover interações significativas entre os alunos, seja por meio de gestos, falas ou movimentos, reconhecendo que a aprendizagem acontece de forma mais eficaz quando há uma verdadeira troca e interação entre todos os envolvidos no processo educacional.

Pereira (2023) destaca que existe uma série de desafios que os profissionais da educação enfrentam em relação às estruturas físicas e recursos didáticos disponíveis para o trabalho com crianças com TEA. O estudo destaca as dificuldades e desafios enfrentados pela professora com um aluno chamado Paulo, que

possui Transtorno do Espectro Autista. Essa situação reflete uma realidade comum enfrentada pelos educadores, que muitas vezes se veem despreparados ou desafiados pela falta de recursos e apoios adequados para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA. A pesquisa evidencia a importância de investir em capacitação profissional, disponibilização de materiais adaptados e estruturas físicas acessíveis para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais.

Montalvão e Freitas (2021) descreve em sua pesquisa a importância de evitar rotular os alunos e buscar compreender suas características e necessidades individuais, especialmente no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É fundamental reconhecer que o TEA se manifesta em uma ampla gama de níveis e que cada aluno pode apresentar formas únicas de aprender e se desenvolver. A alfabetização é uma conquista significativa para essas crianças, pois proporciona a base para sua autonomia e inclusão na sociedade. No entanto, o processo de alfabetização de alunos com TEA representa um desafio considerável para os professores.

A interação ativa dos alunos é essencial nesse processo, mas pode ser mais difícil de alcançar para crianças com TEA, que enfrentam dificuldades de interação e comunicação. Essas dificuldades não indicam uma incapacidade de aprendizado, mas sim a necessidade de os professores encontrarem abordagens alternativas e adaptadas para promover o aprendizado desses alunos (Montalvão; Freitas, 2021).

Nesse sentido, a pesquisa de Montalvão e Freitas (2021), sugere o uso de recursos tecnológicos para desenvolver planos de atividades individuais que possam apoiar o processo de alfabetização de alunos com TEA. Essa abordagem destaca a importância de os professores estarem abertos a explorar novas metodologias e recursos, mesmo que isso possa inicialmente parecer intimidante. É essencial que os

educadores busquem informações e se atualizem constantemente, a fim de promover uma verdadeira inclusão, autonomia e aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, os estudos sobre os desafios e métodos de ensino-aprendizagem na alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm avançado significativamente, refletindo um interesse crescente na compreensão e na promoção da inclusão educacional. Novas abordagens e descobertas têm proporcionado insights valiosos sobre como melhor atender às necessidades individuais dessas crianças, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Uma das áreas de pesquisa em destaque é a investigação de estratégias de ensino diferenciadas e adaptativas, que levam em consideração as características específicas do TEA. Estudos recentes têm explorado o uso de recursos tecnológicos, jogos educativos, materiais sensoriais e outras ferramentas inovadoras para engajar e motivar as crianças com TEA durante o processo de alfabetização. Essas abordagens personalizadas visam superar as barreiras de comunicação e interação social, facilitando o aprendizado e a aquisição de habilidades de leitura e escrita.

A investigação dos desafios e métodos de ensino e aprendizagem na alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela uma complexidade que demanda abordagens personalizadas e adaptativas. Os desafios enfrentados pelos profissionais da educação são significativos, indo desde a compreensão das características individuais de cada criança até a busca por recursos e estratégias eficazes.

No entanto, apesar dos obstáculos, os avanços na compreensão do TEA e na prática da educação inclusiva oferecem perspectivas promissoras. A integração de tecnologias assistivas, a formação contínua

dos profissionais da educação e a colaboração multidisciplinar são elementos-chave para superar esses desafios.

Ao reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades e necessidades das crianças com TEA, podemos promover um ambiente educacional mais inclusivo, onde cada criança tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo. Investir no desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptativas e na formação dos profissionais da educação é essencial para garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com TEA, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

À medida que continuamos a investigar e aprimorar nossos métodos de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças com TEA, é essencial manter um compromisso com a inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade. Cada criança merece ter suas necessidades atendidas de maneira individualizada e receber o suporte necessário para desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial.

A alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio complexo, mas também uma oportunidade única de promover uma educação inclusiva e de qualidade. Diante dos diversos métodos e abordagens disponíveis, bem como do avanço das tecnologias assistivas, os profissionais da educação têm à disposição uma gama de recursos para apoiar o aprendizado dessas crianças. A integração dessas ferramentas, aliada à formação e capacitação adequadas dos educadores, é essencial para garantir o sucesso educacional de todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

É fundamental reconhecer a heterogeneidade do TEA e adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada criança. Isso requer um entendimento profundo do transtorno e das habilidades cognitivas e linguísticas de cada aluno. Além

disso, é crucial investir em estruturas físicas acessíveis e materiais didáticos adaptados para criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

A colaboração entre pais, educadores, profissionais de saúde e pesquisadores desempenha um papel fundamental na identificação e implementação de práticas educacionais eficazes. Ao enfrentar os desafios com determinação e comprometimento, é possível criar um ambiente escolar onde todas as crianças tenham oportunidades igualitárias de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, é imperativo continuar investindo em pesquisa, formação continuada e desenvolvimento de recursos para promover uma educação de qualidade para crianças com TEA. Ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais de cada aluno, podemos construir uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos.

Nesse sentido, é essencial destacar que a formação e capacitação dos profissionais da educação desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no atendimento adequado às necessidades das crianças com TEA. Através de cursos de formação continuada e multidisciplinares, os educadores adquirem as habilidades necessárias para compreender as características do TEA e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

Além disso, é fundamental promover uma abordagem inclusiva e holística na educação, que reconheça e valorize as diferenças individuais de cada criança. Isso implica em criar um ambiente escolar que seja acolhedor, acessível e que promova a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características.

Ao investir na formação e capacitação dos profissionais da educação, bem como na implementação de políticas e práticas inclusivas, podemos garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e que sejam capazes de alcançar seu pleno potencial. Isso não apenas beneficia as crianças com TEA,

mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Margarete Ferreira et al. O processo de alfabetização da criança com o Transtorno do Espectro Autista na escola regular. **Educação e Pesquisa**, 2019.
- BALOG, Lívia Campos; RIBEIRO, Luiz Ricardo Gonzaga. LetRA: Realidade Aumentada aplicada na alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **XIX SBGames**, p. 795-797, 2020.
- BARBOSA, Gabriele Fernanda Cordeiro; FRANÇA, Gustavo Thayllon. Processo de alfabetização de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 18, 2020.
- BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. **Cadernos de Pesquisa**, n. 75, p. 87-87, 1990.
- BELINTANE, Claudemir. Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 02, p. 261-277, 2006.
- BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. **Educação e Pesquisa**, 2017.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, p. 2-2, 2012.
- CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; SHIBUKAWA, Priscila Hikaru Shibukawa; DE OLIVEIRA RINALDO, Simone Catarina. Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com Transtorno Do Espectro Autista. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. p. 87-94.2019.
- CRUZ, Solange Aparecida Pacheco. Educação inclusiva e autismo: teoria e prática para o processo de alfabetização: Autismo. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 61-77, 2022.
- DE MELO MIRANDA, Beatriz et al. Desafios no processo de ensino/aprendizagem na alfabetização de uma criança com TEA. **Revista INTER EDUCA**, 2020.
- E SILVA, S. V. O. F.; SILVA, I. J. D. N.; MINDELO, E. C. D. S.; DE OLIVEIRA, K. S. F.; QUINTELA, M. I. S.; ALVES, M. D. C. S.; DE FREITAS, A. H.; COSTA, F. M. P. Tecnologias e metodologias no processo de alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista / Technologies and methodologies in the literacy process of children with autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 43096–43111, 2021.
- FRANÇA, F. A. C. ; RIBEIRO, F. A. A.; PEREIRA, Álvaro I. S. Aplicativos e alfabetização: recurso digital para crianças com Transtornos do Espectro Autista . **Revista INTER EDUCA**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 76–84, 2023.
- GOMES, Fernanda Siqueira Costa et al. O processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva de professores e analistas pedagógicos: um olhar psicopedagógico. **Revista Philologus** 2022.
- JESUÍNO, Mayara Tainá Faria. A alfabetização de criança autista: desafios e possibilidades. **Caderno Intersaberes**, v. 11, 2020.
- LIMA, Nara Raquel Cavalcanti. **Alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista: representações do professor**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- MONÇÃO, Julia Pinheiro; PERSCH, Hudson Carlos Avancini. O direito fundamental à saúde e o acesso a cannabis medicinal no brasil: a relevância da democratização para a lei nº 12.764/2012. **Cadernos de Pesquisa**, 2023.
- MORAES, Bruna Kelly Miranda de; SOUZA, Jéssica Monteiro Carneiro de. **O processo de alfabetização das crianças com transtorno do espectro autista**. 2023.
- PEIXOTO, Priscila de Andrade Barroso et al. 24. Alfabetização e letramento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA. **Revista Philologus**, v. 28, n. 84 Supl., p. 317-30, 2022.
- PENTEADO, Isabela. O processo de alfabetização em crianças autistas. 2023.
- PEREIRA, Deyliane Aparecida de Almeida; ALMEIDA, Angélica Leal de. Processos de adaptação de crianças Com Transtorno Do Espectro Autista à natação: um estudo comparativo. **Revista Educação Especial em Debate**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 79–91, 2019.
- PEREIRA, Tailana Nogueira. Alfabetização e letramento de crianças com TEA: desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de Candeias durante pandemia. **Cadernos de Pesquisa**, 2023.
- PRAXEDES, L. C. ; CARVALHO, A. D. F. O processo de alfabetização de uma criança com Espectro Autista no ensino regular: um estudo exploratório. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 140–153, 2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 805-805, 2007.

SILVA; Roberto Aguilar Machado Santos; VIÑAS; Suzana Portuguez. Autismo mente e cérebro – **O cérebro e o autismo**: o que a pesquisa do cérebro diz aos professores. Santo Ângelo, RS 2020.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Magda Becker. **Leitura e escrita**. 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Máira Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.